

OS TEMAS NO DIÁLOGO ENTRE MACABÉA E A CARTOMANTE EM *A HORA DA ESTRELA* E EM SUAS TRADUÇÕES PARA O INGLÊS

Roberta Rego Rodrigues*

Resumo: Este artigo trata de uma análise estilístico-tradutória do diálogo entre Macabéa e a cartomante retirado do original *A hora da estrela* e de suas traduções para a língua inglesa feitas por Giovanni Pontiero e Benjamin Moser. Tem por objetivo analisar a estrutura temática destes textos em relação de tradução. O estudo dos Temas mostra como a mensagem dos textos está organizada. O *corpus* foi digitalizado e anotado com as categorias temáticas utilizando o Código de Rotulação Sistemico-Funcional a fim de obter a quantificação por meio da ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools*. Resultados apontam, por exemplo, que Moser traduz as estruturas tematizadas em maior grau se comparado a Pontiero. Pode-se concluir que, do ponto de vista da estrutura temática dos diálogos, Moser retextualiza os Temas de forma mais literal que Pontiero, demonstrando que a tradução de Moser parece ser mais estrangeirizadora que a tradução de Pontiero.

Palavras-chave: Estilística tradutória baseada em *corpus*. Estrutura temática. Diálogos.

Abstract: This paper reports on an analysis based on Translational Stylistics of the dialogue between Macabéa and the fortune-teller taken out from *A hora da estrela* and of its translations into English by Giovanni Pontiero and Benjamin Moser. It aims to analyse the thematic structure of these texts in translation. The study of Themes shows how the message of texts is organised. The *corpus* was scanned and annotated with thematic categories by using Systemic Functional Labelling Code to obtain the quantification through *Concord* of *WordSmith Tools*. Results point out that for instance Moser translates thematised structures to a higher degree if compared to Pontiero. It can be concluded that from the viewpoint of the dialogues thematic structure Moser retextualises the Themes more literally than Pontiero, which shows that Moser's translation seems to be more foreignizing than Pontiero's one.

Keywords: Corpus-based translational stylistics. Thematic structure. Dialogues.

Introdução

Este artigo investiga sob o viés estilístico-tradutório a estrutura temática (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) do diálogo entre Macabéa e a cartomante extraído do original *A hora da estrela* (LISPECTOR, 1999) e de suas traduções para a língua inglesa feitas por Giovanni Pontiero (LISPECTOR, 1992) e Benjamin Moser (LISPECTOR, 2011). Tem por objetivo classificar os Temas das orações a fim de verificar como eles estão estruturados no *corpus*. Segundo Bakhtin (1986 apud VALE; MESSIAS, 2014), o caráter essencial da linguagem é o diálogo, que se determina na interação verbal. Pesquisar a

* Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da área de Tradução do Centro de Letras e Comunicação – UFPEL – Pelotas – RS – Brasil – betareseau@gmail.com

estrutura temática de diálogos, sejam eles ficcionais ou não, pode permitir a identificação de traços linguísticos inerentes a este tipo de texto. Além disso, pode permitir, no caso deste artigo, a identificação indireta das vozes da escritora e dos tradutores.

Duas perguntas de pesquisa norteiam este trabalho:

- 1) Como se configura a estrutura temática no *corpus*?
- 2) Que tipo de reflexão tal configuração pode suscitar a tradutores(as)?

Estas perguntas serão respondidas com base nas teorias utilizadas, na metodologia adotada e nos resultados apresentados e discutidos.

Revisão Teórica

A Estilística

A Estilística trata-se de uma disciplina que se ocupa da investigação de textos (literários) sob a perspectiva dos Estudos Linguísticos, apresentando algumas vertentes, como, por exemplo, a discursiva e a cognitiva (SIMPSON, 2004). Segundo este autor, a análise linguística microtextual de textos (literários) em direção a uma análise linguística macrotextual possibilita uma pesquisa mais consubstanciada da linguagem. Carter e Simpson (1989) consideram que tal disciplina começou a receber mais atenção nos anos 1960, quando Jakobson apontou que a Linguística não deve prescindir dos aspectos poéticos que a língua em uso pode ter. Por conseguinte, Monteiro (2005) salienta que alguns traços da linguagem apresentam expressividade, sendo imbuídos de características pautadas pela afetividade e por significados evocados.

Leech e Short (2007) mencionam os pontos de vista do linguista e do crítico literário ao abordarem a linguagem criativa. Interessa ao linguista saber por que os(as) escritores(as) fazem certas escolhas expressivas enquanto que para o crítico literário torna-se interessante averiguar como tais escolhas são feitas no nível da arte verbal (LEECH; SHORT, 2007). Um conceito bastante relacionado com a Estilística é o de estilo, conceito esse que pode ser controverso, visto que tal conceito apresenta explicações diversas no âmbito das várias vertentes da Estilística (MONTEIRO, 2005). No entanto, pode se referir essencialmente à maneira de escrever de um(a) escritor(a) e ao modo de expressão de um texto (LEECH; SHORT, 2007).

Butt e Lukin (2009) esclarecem que a Estilística tem como papel fundamental elucidar a forma de organização de um texto. Para tanto, esta disciplina enfoca um nível mais elevado de organização textual, que consiste nos aspectos de padronização linguístico-convencional, realizados nas escolhas da linguagem como destaques (*foregroundings*, em inglês) (BUTT;

LUKIN, 2009). Segundo estes autores, os textos literários são aqueles que manifestam mais claramente tal nível de organização, levando em consideração que na Literatura os(as) escritores(as) e os(as) leitores(as) empreendem mais esforços a fim de gerar e mudar o potencial semântico. Em outros tipos de texto, o objetivo para o qual eles estão orientados mostrará como eles podem estar organizados textualmente sob o viés de um nível mais transcendente (BUTT; LUKIN, 2009).

A seguir, expõe-se a Estilística Tradutória baseada em *corpus*.

A Estilística Tradutória baseada em *corpus*

Malmkjaer (2003) aponta que as escolhas linguísticas de um(a) escritor(a) são restringidas por convenções ditadas pelos tipos de texto e por aquilo que ele ou ela deseja textualizar. Assim, na visão da autora, tanto a Estilística quanto a Estilística Tradutória consideram investigar os motivos pelos quais os(as) escritores(a) fizeram determinadas escolhas no nível linguístico, ressaltando que, na Estilística Tradutória, tais escolhas feitas pelos(as) tradutores(ras) tornam-se igualmente relevantes, sem ignorar o que foi textualizado no texto original. Malmkjaer (2003) acrescenta que, a fim de averiguar por que os(as) tradutores(as) optaram por retextualizar certas ocorrências linguísticas em detrimento de outras, podem-se investigar também fatores extralinguísticos, tais como, as normas de tradução (LEVY, 1963; EVEN-ZOHAR, 1971, 1978; TOURY, 1977, 1980, 1995 apud MALMKJAER, 2003) que permeiam os processos tradutórios; o *skopos* dos textos traduzidos (VERMEER, 1978, 1983, 1986; REISS; VERMEER, 1984 apud MALMKJAER, 2003), ou seja, grosso modo, seus objetivos; e a voz dos(as) tradutores(as) (HERMANS, 1996 apud MALMKJAER, 2003) mediante textos perigráficos (HERMANS, 2014), por exemplo. A pesquisa de tais fatores é de interesse de linguistas críticos (MALMKJAER, 2003), que buscam em suas investigações explorar aspectos macrotextuais.

Guccione (2009) empreende uma análise estilístico-tradutória do texto fonte *Il Principe* de Nicolau Maquiavel, textualizado originalmente na língua italiana, e de três de suas traduções para a língua inglesa. Segundo Baker (2000 apud GUCCIONE, 2009), a investigação de no mínimo duas traduções de um mesmo texto fonte pode propiciar dados linguísticos mais robustos acerca das escolhas linguísticas dos(as) tradutores(as). Guccione (2009) não pretende avaliar a qualidade das traduções, mas tem por objetivo enfatizar quais padrões estilísticos dos tradutores não foram necessariamente retextualizados. Esta autora constata que os dois tradutores Mansfield e Connel (cada um com seu respectivo texto alvo) traduziram mais literalmente o texto fonte, ao verter estruturas sintáticas e itens lexicais de

maneira semelhante, ao passo que a dupla de tradutores Skinner e Price retextualizou termos chave (por exemplo, *virtù* e *stato*) de modos distintos, obedecendo à noção que eles apresentaram das diferentes manifestações do contexto.

Wang e Li (2012) investigam o texto fonte em inglês *Ulysses*, de James Joyce e duas de suas traduções para a língua chinesa. O principal objetivo dos autores trata-se de fazer uma comparação entre as traduções e o texto original a fim de encontrar marcas estilístico-idiossincráticas expressas pelos tradutores em seus textos traduzidos. Wang e Li (2012) constatam que no nível sintático ambos os tradutores (Jin e Xiao) imprimem “traços estrangeiros” em suas traduções por causa da influência da língua inglesa na língua chinesa, o que pode interferir em seus estilos de escrita.

Magalhães (2014) mostra como alguns pesquisadores trilharam outros caminhos nos Estudos Linguísticos até iniciar investigações estilístico-tradutórias. A inquirição do estilo da tradução e do estilo do(a) tradutor(a) pode suscitar mais interdisciplinaridade à disciplina Estudos da Tradução, visto que o conceito de estilo apresenta várias interpretações, o que pode gerar diferentes métodos de pesquisa (MAGALHÃES, 2014). Tendo isso em vista, esta autora, juntamente com seus parceiros(as) de pesquisa, vêm compilando *corpora* de textos de Literatura em relação de tradução, nomeados ESTRA, com o intuito de investigar a Estilística Tradutória destes textos e dos(as) tradutores(as) literários(as).

Na próxima seção, explica-se o componente estrutural da metafunção textual, enfocando a estrutura temática (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

O componente estrutural da metafunção textual

Com o desenvolvimento das ideias de Firth, na década de 1960, Halliday lançou as bases da Linguística Sistêmico-Funcional, que busca de maneira explícita aliar aspectos estruturais da língua com manifestações sociais da linguagem (TRASK, 2004). Halliday (2009) assevera que, como a linguagem é um sistema semiótico e se realiza em vários âmbitos da sociedade, pesquisá-la pode ser algo problemático. Teorias funcionais da linguagem passíveis de serem aplicadas sugerem métodos a fim de que tal pesquisa se torne relativamente menos árdua (HALLIDAY, 2009).

Considerando uma abordagem sistêmico-funcional, muitos pesquisadores fazem uso das metafunções, que, segundo Halliday e Matthiessen (2014), provêm uma explicação das formas gramaticais em relação ao potencial geral de significado da linguagem. As metafunções podem ser investigadas mediante os conteúdos ideacionais, interpessoais e textuais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) de um texto. A metafunção ideacional

relaciona-se à oração como representação, contemplando os componentes experiencial e lógico. A metafunção interpessoal relaciona-se à oração como intercâmbio de informações e de bens e serviços. A metafunção textual relaciona-se à oração como mensagem, mostrando como os significados ideacionais e interpessoais estão organizados (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que a metafunção textual pode ser pesquisada por meio do componente semântico (*i.e.*, coesão) e do componente estrutural (*i.e.*, estrutura temática e sistema de informação). Este trabalho enfoca o componente estrutural da metafunção textual, mais especificamente, a estrutura temática, como dito anteriormente. A estrutura temática pode ser definida como o conjunto de Temas em textos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Segundo estes autores, Tema é a “largada” (*i.e.*, grosso modo, o início) da mensagem e se estende até o primeiro constituinte ideacional. Os Temas podem ser interpessoais, textuais ou ideacionais e há casos especiais, chamados de estruturas tematizadas, que simulam a oralidade (THOMPSON, 2004). Quando há ocorrências de um único Tema ideacional, considera-se que as orações realizam Temas simples ao passo que quando há ocorrências de Temas interpessoais e/ou textuais acompanhando os Temas ideacionais, diz-se que os Temas são múltiplos (THOMPSON, 2004). Segundo Thompson (2004), os Temas ideacionais podem ser não marcados, quando obedecem o padrão Sujeito-Verbo-Objeto (doravante SVO); e marcados quando não seguem tal padrão. No entanto, Thompson (2004) pesquisa textos em língua inglesa, que obedece com muita frequência o padrão SVO, o que não é o caso da língua portuguesa, cujo padrão pode ser bastante flexível, causando possivelmente dificuldades de classificação dos Temas em não marcados e em marcados (BARBARA; GOUVEIA, 2004).

Vasconcellos (1997) analisa e discute a estrutura temática do conto em língua inglesa “Appointment in Samarra”, de Somerset Maugham, e de nove traduções feitas por tradutores em formação para a língua portuguesa com vistas a verificar o tratamento dado à estrutura temática nos textos traduzidos. Vasconcellos (1997) conclui que o reconhecimento dos Temas marcados do texto fonte pode constituir um recurso bastante útil para tradutores, uma vez que eles podem minimizar as limitações sintáticas de fundo sistêmico em suas traduções. Ademais, a autora também conclui que os sujeitos da pesquisa tenderam a retextualizar a estrutura temática de maneira semelhante àquela do texto original.

Pagano (2005) investiga a estrutura temática do conto em língua espanhola “Espantos de Agosto”, de Gabriel García Márquez; de sua tradução para a língua portuguesa, intitulada “Assombrações de Agosto”; e de sua tradução para língua inglesa, nomeada “The ghosts of

August”. Tal investigação é empreendida em função de a estrutura temática ser relevante no exame dos processos tradutórios em seus contextos (PAGANO, 2005). Esta autora adota a anotação de *corpus* a fim de levantar dados quantitativos para atingir “(...) uma visão interpretativa que vincula as ocorrências a demandas advindas da linguagem enquanto prática discursiva e social” (PAGANO, 2005, p. 248). Pagano (2005) averigua que, apesar de o *corpus* ser de pequenas dimensões, o material linguístico coletado possibilita entender por que o autor e os tradutores (Nepomuceno e Grossman) fizeram certas escolhas.

Em seguida, é exposto um complexo oracional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) extraído do diálogo entre Macabéa e a cartomante (LISPECTOR, 1999) a fim de exemplificar alguns tipos de Tema, que estão destacados em itálico.

Exemplo (1):

Aí eu ganhei dinheiro e pude comprar este apartamentozinho térreo. (LISPECTOR, 1999, p. 73)

Este complexo oracional refere-se a um trecho da fala da cartomante e é composto por duas orações, quais sejam, “*Aí eu ganhei dinheiro*” e “*e pude comprar este apartamentozinho térreo*”. Os Temas destas orações são, respectivamente, “*Aí*”, “*eu*”, “*e*” e “*eu*” elíptico. “*eu*” e “*eu*” elíptico são Temas ideacionais, pois são os Participantes e são não marcados por seguir o padrão SVO. “*Aí*” e “*e*” são Temas textuais, que dão tessitura ao complexo oracional. “*Aí eu*” forma o primeiro Tema múltiplo e “*e [eu]*” o segundo Tema múltiplo. Note-se que o sujeito pode ser recuperado por anáfora e pela desinência verbal do Processo “*pude comprar*”, Processo este que pode ser considerado o Tema ideacional marcado da referida oração por alguns pesquisadores como, por exemplo, Ventura e Lima-Lopes (2002).

A seguir, encontra-se a Metodologia adotada neste trabalho.

Metodologia

A novela *A hora da estrela* foi a última obra publicada em vida por Clarice Lispector (MOSER, 2011). Apresenta um enredo aparentemente modesto (SANTOS, 2000), que retrata um Brasil ao mesmo tempo real e imaginário por meio de palavras, imagens, mudanças de tom e de tessitura empregadas pela escritora (TÓIBÍN, 2011). Ademais, Queiroga (2005, p. 57) afirma que “a palavra tem função fundamental no cruzamento das ideias e das vozes veladas das personagens” em *A hora da estrela*. Macabéa, protagonista da novela, representa uma dessas vozes veladas. Pontiero (1992), responsável pela primeira tradução de *A hora da estrela* para a língua inglesa, afirma que Macabéa foi bem-sucedida em dois momentos: na

sua ida ao médico, a fim de tratar da sua saúde física; e na sua ida à cartomante, com o intuito de tratar sua saúde anímica. Tendo isso em vista, neste trabalho, analisa-se a estrutura temática dos diálogos entre Macabéa e a cartomante em português e em inglês, como já dito anteriormente, considerando as orações projetadas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Após a digitalização dos diálogos, as orações projetadas em extensão DOC foram anotadas com as categorias de Temas. Segundo McEnery e Hardie (2012), a anotação de *corpus* consiste na adição de informação aos textos eletrônicos. Foi utilizado o CROSF (Código de Rotulação Sistemico-Funcional), proposto por Feitosa (2006), a fim de classificar os Temas de tais orações. Este código é composto por 7 dígitos e faz que o texto fique mais visível em comparação a rótulos cujas categorias estejam escritas por extenso, além de otimizar o processo de anotação (FEITOSA, 2006). Em seguida, expõe-se um exemplo de anotação de *corpus*, usando o CROSF (FEITOSA, 2006).

Exemplo (2):

Mas <2130000> casaco de pele <2212100> não se precisa no calor do Rio...
(LISPECTOR, 1999, p. 77)

Esta oração corresponde a um trecho da fala da protagonista de *A hora da estrela*. No rótulo (ou etiqueta) <2130000>, 2 informa que o Tema é múltiplo; 1 indica que “Mas” encontra-se na primeira posição da oração; 3 mostra que “Mas” é um Tema textual; e aos últimos três dígitos foi atribuído 0, pois foram categorias não contempladas na análise, que são correspondentes ao tipo de Tema textual. Na etiqueta <2212100>, novamente, 2 informa que o Tema é múltiplo; o dígito 2 seguinte indica que “casaco de pele” encontra-se na segunda posição da oração; 1 mostra que “casaco de pele” é um Tema ideacional; 2 aponta que “casaco de pele” é um Tema marcado, pois não obedece o padrão SVO da oração; 1 informa que “casaco de pele” é um Participante; e, finalmente, os últimos dois dígitos que apresentam 0 não foram considerados e, neste caso, se refeririam ao tipo de Processo que realizaria este Participante e ao tipo de Participante, respectivamente.

Após a anotação do *corpus*, os diálogos foram convertidos para a extensão TXT e os Temas foram quantificados mediante a ferramenta *Concord* do programa para fins linguísticos *WordSmith Tools* (versão 4). Com a quantificação dos dados, foi possível proceder aos Resultados, que estão disponíveis na próxima seção deste artigo.

Resultados

Apresentação

Os dados quantitativos são apresentados nas Tabelas 1, 2, 3 e 4. TF corresponde ao texto fonte (LISPECTOR, 1999); TT1 ao texto traduzido de Giovanni Pontiero (LISPECTOR, 1992); e, finalmente, TT2 relaciona-se ao texto traduzido de Benjamin Moser (LISPECTOR, 2011).

A Tabela 1 refere-se à quantificação dos Temas simples e múltiplos do *corpus*.

Tabela 1: Temas simples e Temas múltiplos

	TF	TT1	TT2
Tema simples	83	92	95
Tema múltiplo	121	126	112

Os Temas múltiplos (Cf. Tabela 1) ocorrem com mais frequência que os Temas simples em todo o *corpus*. Isso significa que há mais ocorrências de Temas ideacionais acompanhados de Temas interpessoais e/ou textuais que de somente Temas ideacionais. Pontiero (TT1) retextualiza mais Temas múltiplos em comparação ao TF e ao TT2. Considerando os Temas simples, Moser (TT2) traduz mais frequentemente estas estruturas se comparado ao TF a ao TT1.

A Tabela 2 diz respeito à quantidade de Temas não marcados e marcados do *corpus*.

Tabela 2: Temas não marcados e Temas marcados

	TF	TT1	TT2
Tema não marcado	174	196	184
Tema marcado	30	22	23

Todos os diálogos entre Macabéa e a cartomante presentes nos textos (*i.e.*, TF, TT1, TT2) têm preponderância de Temas não marcados (Cf. Tabela 2). Isso indica que a escritora e os tradutores optam mais frequentemente pela utilização do padrão SVO (THOMPSON, 2004) em suas orações. Pontiero (TT1) faz uso dos Temas não marcados em maior grau se comparado ao TF e ao TT2. No tocante aos Temas marcados, Lispector (TF) realiza estas estruturas com mais frequência em comparação ao TT1 e ao TT2.

A Tabela 3 mostra a quantificação dos Temas interpessoais e textuais do *corpus*.

Tabela 3: Temas interpessoais e Temas textuais

	TF	TT1	TT2
Tema interpessoal	34	31	27
Tema textual	105	112	101

A textualidade temática manifesta-se mais frequentemente que a interpessoalidade temática, visto que os Temas textuais ocorrem em mais quantidade que os Temas interpessoais no *corpus*. No que tange aos Temas textuais, Pontiero (TT1) retextualiza-os com mais frequência em comparação ao TF e ao TT2. Ademais, Lispector (TF) faz mais uso de Temas interpessoais se comparado ao TT1 e ao TT2.

A Tabela 4 relaciona-se com a quantidade dos Temas ideacionais do *corpus*.

Tabela 4: Temas ideacionais

	TF	TT1	TT2
Tema ideacional circunstância	6	4	4
Tema ideacional oracional	16	13	16
Tema ideacional participante	71	139	124
Tema ideacional participante elíptico	62	20	26
Tema ideacional processo	21	18	16
Tema ideacional atributivo preposto	-	-	-
Tema ideacional predicado	3	-	1
Tema ideacional equativo	4	-	5
Tema ideacional preposto	-	-	-
Tema ideacional comentário	2	2	2

Os Temas ideacionais constituem em pontos de orientação a fim de verificar a extensão do Tema, ou seja, o Tema encerra-se no primeiro elemento ideacional da oração, como já mencionado (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Como pode ser visto na Tabela 4, existe uma variedade de Temas ideacionais, podendo ser desde Participantes até orações hipotáticas (grosso modo, orações subordinadas), reduzidas ou não, realizadas no início do complexo oracional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Observando a Tabela 4, percebe-se que os Temas ideacionais participantes são os mais frequentes do *corpus*. TT1 e TT2 utilizam bastante tais Temas em comparação ao TF. Em contrapartida, quando o Participante em posição temática está elidido, constata-se que TF realiza Temas ideacionais participantes elípticos em maior grau se comparado a TT1 e a TT2. Tal fato está relacionado com os sistemas linguísticos envolvidos (BARBARA; GOUVEIA, 2004).

Lispector (TF) utiliza mais Processos como Temas se comparado ao TT1 e ao TT2. Além disso, tanto Lispector (TF) quanto Moser (TT2) faz uso da mesma quantidade de orações em posição temática. Ademais, tanto Pontiero (TT1) quanto Moser (TT2)

retextualizam o mesmo número de Circunstâncias como Temas. No entanto, Lispector (TF) textualiza mais Circunstâncias como Temas se comparado a estes tradutores.

O Tema ideacional atributivo preposto não se realiza no *corpus*. Trata-se de um Atributo (por exemplo, um adjetivo) em posição temática (THOMPSON, 2004).

Os Temas ideacionais predicado, equativo, preposto e comentário são considerados estruturas tematizadas que simulam a oralidade (THOMPSON, 2004). Não há muitas ocorrências destas estruturas tematizadas nos diálogos entre Macabéa e a cartomante (Cf. Tabela 4). Porém, as poucas ocorrências existentes podem contribuir na caracterização dos diálogos. O Tema ideacional comentário realiza-se com o mesmo número de ocorrências no TF, no TT1 e no TT2. Os Temas ideacionais predicado e equativo somente ocorrem no TF e no TT2. Pontiero (TT1) não retextualiza nenhum destes dois últimos Temas. E, finalmente, o Tema ideacional preposto não se manifesta em nenhum diálogo. Refere-se a um Participante em posição temática que é retomado no Rema da mesma oração (THOMPSON, 2004).

Em seguida, expõe-se a Discussão dos Resultados.

Discussão

São mostrados exemplos de Temas do TF, do TT1 e do TT2 com vistas a discutir os Resultados. Os Temas estão em itálico e sinaliza-se o Tema quando o Participante estiver elidido. Todos os exemplos referem-se à fala da cartomante com exceção do Exemplo (12). No Exemplo (12), Macabéa responde a uma pergunta da cartomante. A cartomante pergunta à Macabéa se ela tem medo de palavras.

Exemplo (3):

TF:

O meu guia já tinha me avisado (...) (LISPECTOR, 1999, p. 72)

TT1:

My guiding spirit has already informed me of your visit (...) (LISPECTOR, 1992, p. 71)

TT2:

My spirit guide had already told me (...) (LISPECTOR, 2011, p. 63)

O Exemplo (3) traz os Temas “O meu guia”, “My guiding spirit” e “My spirit guide”. Estes Temas são simples, pois são ideacionais participantes e não vêm acompanhados de Temas interpessoais e/ou textuais.

Exemplo (4):

TF:

Não tenha medo de mim, sua coisinha engraçadinha. (LISPECTOR, 1999, p. 72-73)

TT1:

Don't be frightened, my pet. (LISPECTOR, 1992, p. 72)

TT2:

Don't be afraid of me, you funny cute little thing. (LISPECTOR, 2011, p. 63)

“Não tenha”, “Don't be frightened” e “Don't be afraid” são Temas múltiplos, porque além dos Temas ideacionais processos não marcados (“tenha”, “be frightened” e “be afraid”), eles vêm acompanhados de Temas interpessoais (“Não”, “Don't” e “Don't”).

Exemplo (5):

TF:

Eu sou fã de Jesus. (LISPECTOR, 1999, p. 73)

TT1:

I'm a fan of Jesus. (LISPECTOR, 1992, p. 72)

TT2:

I'm a fan of Jesus. (LISPECTOR, 2011, p. 64)

“Eu”, “I” e “I” são Temas ideacionais participantes que seguem o padrão SVO (Thompson, 2004). Portanto, estes Temas não são marcados.

Exemplo (6):

TF:

Por falar em morder, você não pode imaginar que dentes lindos eu tinha, todos branquinhos e brilhantes. (LISPECTOR, 1999, p. 74)

TT1:

Speaking of biting, you can't imagine what lovely teeth I once had, all white and sparkling. (LISPECTOR, 1992, p. 73)

TT2:

Speaking of biting, you can't imagine how gorgeous my teeth were, all white and sparkling. (LISPECTOR, 2011, p. 65)

Como as orações hipotáticas reduzidas (“Por falar em morder”, “Speaking of biting” e “Speaking of biting”) estão em posição temática, os Temas não seguem o padrão SVO (THOMPSON, 2004), sendo conseqüentemente Temas marcados.

Exemplo (7):

TF:

Só uma vez me caiu uma sífilis (...) (LISPECTOR, 1999, p. 74)

TT1:

Well, I did have syphilis once (...) (LISPECTOR, 1992, p. 73)

TT2:

I just got syphilis once (...) (LISPECTOR, 2011, p. 65)

“Só” é um Tema interpessoal que tem relação com o julgamento da cartomante. “uma vez” é um Tema ideacional circunstância marcado. Note-se que o Tema interpessoal não é retextualizado por nenhum dos tradutores. Pontiero (TT1) retextualiza um Tema textual (“Well”) e um Tema ideacional participante não marcado (“I”) e Moser (TT2) retextualiza somente o Tema ideacional participante não marcado (“I”).

Exemplo (8):

TF:

(...) *mas a penicilina* me curou. (LISPECTOR, 1999, p. 74)

TT1:

(...) *but a dose of penicillin* soon cured me. (LISPECTOR, 1992, p. 73)

TT2:

(...) *but penicillin* cured me. (LISPECTOR, 2011, p. 65)

“mas”, “but” e “but” são Temas textuais que indicam contraste. Eles acompanham os seguintes Temas ideacionais participantes não marcados: “a penicilina”, “a dose of penicillin” e “penicillin”.

Exemplo (9):

TF:

Além do preço fixo, eu muitas vezes ganhava gorjeta. (LISPECTOR, 1999, p. 75)

TT1:

I earned lots of tips, in addition to the fixed rate. (LISPECTOR 1992, p. 74)

TT2:

Besides the going rate, I earned lots of tips. (LISPECTOR, 2011, p. 65)

“Além do preço” e “Besides the going rate” são Temas ideacionais circunstâncias marcados. Note-se que Pontiero (TT1) opta por retextualizar o Tema ideacional circunstância do TF no Tema da oração (“in addition to the fixed rate”). Tal escolha tradutória pode se relacionar a questões do sistema linguístico da língua inglesa e/ou pode ser idiossincrática.

Exemplo (10):

TF:

Depois, quando eu já estava ficando muito gorda e perdendo os dentes, é que me tornei caftina. (LISPECTOR, 1999, p. 75)

TT1:

Later on, when I put on weight and started losing my teeth, I decided to run my own brothel. (LISPECTOR, 1992, p. 74)

TT2:

Later, when I was getting real fat and losing my teeth, I started pimping. (LISPECTOR, 2011, p. 65)

“Depois”, “Later on” e “Later” são considerados Temas textuais nesta discussão e, por conseguinte, têm-se os seguintes Temas ideacionais oracionais marcados: “quando eu já estava ficando muito gorda e perdendo os dentes”, “when I put on weight and started losing my teeth” e “when I was getting real fat and losing my teeth”. Há uma alternativa de considerar “Depois”, “Later on” e “Later” como Temas ideacionais circunstâncias marcados. Destarte, se assim considerado, não existem Temas ideacionais oracionais marcados. Isso dependerá dos critérios adotados pelo(a) linguista.

Exemplo (11):

TF:

Eu uso essa palavra (...) (LISPECTOR, 1999, p. 75)

TT1:

I always use that word (...) (LISPECTOR, 1992, p. 74)

TT2:

I use that word (...) (LISPECTOR, 2011, p. 66)

“Eu”, “I” e “I” são Temas simples e Temas ideacionais participantes não marcados. Cumpre salientar que o Participante pode se realizar mediante um grupo nominal mais extenso (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Exemplo (12):

TF:

Tenho, sim senhora. (LISPECTOR, 1999, p. 75)

TT1:

Yes, Madame, I am. (LISPECTOR, 1992, p. 74)

TT2:

Yes, ma'am. (LISPECTOR, 2011, p. 66)

Na oração “Tenho, sim senhora”, o Tema é o participante elíptico não marcado “eu”. “eu” é o Sujeito desta oração. Barbara e Gouveia (2004) afirmam que a língua portuguesa tende a elidir com mais frequência os Sujeitos das orações em comparação à língua inglesa. Tanto que Pontiero (TT1) opta por expressar o Sujeito, que constitui um Tema ideacional participante não marcado. Alternativamente, Moser (TT2) decide não expressar o Sujeito, que está elíptico, aproximando-se do TF sob esta perspectiva. Ademais, para Ventura e Lima-Lopes (2002), “Tenho” seria o Tema ideacional processo marcado. Além disso, ambos os tradutores retextualizam Temas textuais (“Yes” e “Yes”) que se encontram no Rema da oração no TF. Há a alternativa de considerar tais Temas como interpessoais. No entanto, como foi levada em conta a função de continuativo de “Yes” e “Yes”, estes Temas foram classificados como textuais nesta discussão.

Exemplo (13):

TF:

(...) *fique* sossegada. (LISPECTOR, 1999, p. 75)

TT1:

Don't worry, dear. (LISPECTOR, 1992, p. 74)

TT2:

(...) *don't you worry*. (LISPECTOR, 2011, p. 66)

“fique” é um Tema ideacional processo não marcado. Pontiero (TT1) o retextualiza por um Tema interpessoal (“Don’t”) e por um Tema ideacional processo não marcado (“worry”). Moser (TT2) o traduz por um Tema interpessoal (“don’t”) e por um tema ideacional participante (“you”). No TT2, o processo localiza-se no Rema da oração. Note-se que Moser opta por uma forma marcada de imperativo da língua inglesa (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Isso pode ter um impacto na tradução, uma vez que tal forma marcada não é textualizada no TF. Note-se também que ambos os tradutores decidem usar o imperativo na forma negativa com mudança verbal como uma maneira de traduzir o imperativo que está na forma afirmativa no TF, constituindo assim uma estratégia tradutória por parte deles.

Exemplo (14):

TF:

(...) *porque todo o dinheiro* que eu recebo das cartas *eu* dou para um asilo de crianças. (LISPECTOR, 1999, p. 78)

TT1:

(...) *because all my earnings* as a fortune-teller are donated to an orphanage. (LISPECTOR, 1992, p. 77)

TT2:

(...) *because everything* I earn as a card-reader I give to an orphanage. (LISPECTOR, 2011, p. 68)

“porque”, “because” e “because” são Temas textuais. “todo o dinheiro” e “everything” são Temas ideacionais predicados não marcados que simulam a oralidade, como dito anteriormente (THOMPSON, 2004). Pontiero (TT1) não textualiza este Tema, optando por um Tema ideacional participante não marcado (“all my earnings”). A estrutura dos Temas ideacionais predicados não marcados demanda orações subsequentes com os Temas ideacionais participantes não marcados “eu” e “I”, o que não ocorre no TT1.

Exemplo (15):

TF:

Porque quem está ao meu lado, está no mesmo instante ao lado de Jesus. (LISPECTOR, 1999, p. 73)

TT1:

Anyone at my side is also at the side of Jesus. (LISPECTOR, 1992, p. 72)

TT2:

Because whoever's with me, is with Jesus at the same time. (LISPECTOR, 2011, p. 63)

O Exemplo (15) mostra Temas textuais (“Porque” e “Because”) e Temas ideacionais equativos não marcados (“quem está ao meu lado” e “whoever’s with me”). Estes Temas vinculam-se ao TF e ao TT2, respectivamente. Pontiero (TT1) opta por retextualizar um Tema ideacional participante não marcado (“Anyone”). Parece que Moser (TT2) está mais atento às estruturas tematizadas (THOMPSON, 2004) do TF.

Exemplo (16):

TF:

(...) *porque era difícil* tomar conta de tantas moças que só faziam (...) (LISPECTOR, 1999, p. 73)

TT1:

(...) *for it wasn't easy* looking after all those girls (...) (LISPECTOR, 1992, p. 72)

TT2:

(...) *because it was hard* to keep an eye on all those girls (...) (LISPECTOR, 2011, p. 64)

“porque”, “for” e “because” são Temas textuais e “era difícil”, “it wasn’t easy” e “it was hard” são Temas ideacionais comentários não marcados. “it wasn’t easy” torna-se uma das poucas estruturas tematizadas (THOMPSON, 2004) traduzidas por Pontiero, se considerado o diálogo entre Macabéa e a cartomante. Ademais, diferentemente de Moser (TT2), que retextualiza para a língua inglesa o Tema ideacional comentário não marcado “era difícil” de modo mais semelhante, Pontiero (TT1) transmite a mensagem original, mas adota uma estratégia tradutória de utilizar uma forma negativa com mudança do Atributo (“it wasn’t easy”).

A seguir, são feitas as considerações finais deste artigo.

Considerações Finais

O *corpus* apresenta uma miríade de Temas. Somente não se realizam o Tema ideacional atributivo preposto e o Tema ideacional preposto em nenhum dos diálogos. Como observado, parece que Moser (LISPECTOR, 2011) aproxima-se mais do original, ao retextualizar estruturas tematizadas que, por exemplo, Pontiero (LISPECTOR, 1992) não retextualiza e ao propor alternativas na língua inglesa para traduzir os Temas ideacionais participantes elípticos da língua portuguesa. Aparentemente, Pontiero (LISPECTOR, 1992) e Moser (LISPECTOR, 2011) possuem projetos tradutórios distintos para a novela de Clarice Lispector (Cf. VENUTI, 2008). Isso se deve ao fato de que, do ponto de vista da análise da estrutura temática dos diálogos, parece que Moser (LISPECTOR, 2011) traduz de forma mais literal que Pontiero (LISPECTOR, 1992), o que parece tornar sua tradução mais estrangeirizadora no sentido de que a compreensão do diálogo pode tornar-se mais difícil para o público anglófono. Por outro lado, o texto traduzido de Pontiero parece ser mais domesticado, uma vez que esse tradutor parece tornar o diálogo mais palatável em língua inglesa. Há uma tendência de que traduções de textos literários de línguas estrangeiras para a língua inglesa sejam geralmente domesticadas (Cf. VENUTI, 2008). No caso deste artigo, pode-se verificar que a tradução de Moser parece não obedecer essa tendência. Destarte, por meio da retextualização da estrutura temática de textos, os(as) tradutores(as) podem mostrar escolhas de tradução provenientes de seu estilo de traduzir e/ou de seu projeto tradutório, seja estrangeirizador ou domesticador. Entretanto, não se pode esquecer de que projetos tradutórios com frequência são pautados pela patronagem (Cf. LEFEVERE, 1992), que pode limitar as decisões e escolhas linguísticas dos(as) tradutores(as).

Referências

BARBARA, Leila; GOUVEIA, Carlos. Marked or unmarked that is not the question. The question: Where is the theme? *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 46, p. 155-177, 2004.

BUTT, David; LUKIN, Annabelle. Stylistics analysis: construing aesthetic organisation. In: HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; WEBSTER, Jonathan. (Eds.) *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics*. London and New York: Continuum, p. 190-215, 2009.

CARTER, Ronald; SIMPSON, Paul. Introduction. In: CARTER, Ronald; SIMPSON, Paul. (Eds.) *Language, Discourse and Literature: an introductory reader in Discourse Stylistics*. London and New York, Routledge, p. 1-20, 1989.

FEITOSA, Marcos Pereira. Developing and applying CROSF: a numeric code proposed for corpora annotation, based on Halliday's Systemic Functional Grammar. In: INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS, 33, São Paulo, 2006. *Proceedings...* São Paulo, PUC, v. 1, p. 1130-1150, 2006.

GUCCIONE, Cristina. A stylistic analysis of the English translations of Machiavelli's 'The Prince': Mansfield, Skinner and Connell. *Storia e Politica*, v. I, n. 3, p. 476-504, 2009.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Preface to Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics. In: HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; WEBSTER, Jonathan. (Eds.) *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics*. London and New York: Continuum, p. vii-viii, 2009.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. London and New York: Routledge, 2014.

HERMANS, Theo. Positioning translators: voices, views and values in translation. *Language and Literature*, v. 23, n. 3, p. 285-301, 2014.

McENERY, Tony; HARDIE, Andrew. *Corpus linguistics: method, theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LEECH, Geoffrey; SHORT, Mick. *Style in fiction: a linguistic introduction to English fictional prose*. Harlow: Pearson Education Limited, 2007.

LEFEVERE, André. *Translation, rewriting and the manipulation of literary fame*. London and New York: Routledge, 1992.

LISPECTOR, Clarice. *The hour of the star*. Tradução de Giovanni Pontiero. New York: New Directions Book, 1992.

_____. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

_____. *The hour of the star*. Tradução de Benjamin Moser. New York: New Directions Book, 2011.

MAGALHÃES, Célia Maria. ESTRA: Um corpus para o estudo do estilo da tradução. *Cadernos de Tradução*, v. 34, p. 248-271, 2014.

MALMKJAER, Kirsten. What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics. *Target*, v. 15(a), p. 37-58. 2003.

MONTEIRO, José Lemos. *A Estilística: manual de análise e criação do estilo literário*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

MOSER, Benjamin. Afterword. In: LISPECTOR, Clarice. *The hour of the star*. New York: New Directions Book, p. 79-81, 2011.

PAGANO, Adriana. Organização temática e tradução. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia Maria; ALVES, Fabio. *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 247-299, 2005.

PONTIERO, Giovanni. Afterword. In: LISPECTOR, Clarice. *The hour of the star*. New York: New Directions Book, p. 89-96, 1992.

QUEIROGA, Marcílio Garcia de. *Macabéa e Rodrigo S. M.: vozes que se cruzam em "A hora da estrela" de Clarice Lispector*. João Pessoa, PB. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 71 p. 2005.

SANTOS, Jeana Laura da Cunha. A hora da estrela: entre o grito e o sussurro constelar. *Anuário de Literatura*, v. 8, p.195-220, 2000.

SIMPSON, Paul. *Stylistics: a resource book for students*. London and New York: Routledge, 2004.

THOMPSON, Geoff. *Introducing functional grammar*. London: Arnold, 2004.

TÓIBÍN, Colm. A passion for the void. In: LISPECTOR, Clarice. *The hour of the star*. New York: New Directions Book, p. vii-xii, 2011.

TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

VASCONCELLOS, Mária Lúcia. Can the translator play with the system, too? A study of thematic structure in some Portuguese translations. *Cadernos de Tradução*, v. 2, p. 149-184. 1997.

VALE, Rosiney.; MESSIAS, Rozana. Um olhar bakhtiniano sobre a questão do dialogismo X monologismo: Macabéa e a linguagem no processo de (des)constituição do “eu”. *Calidoscópio*, v. 12, n. 2, 153-160, 2014.

VENUTI, Lawrence. *The translator's invisibility: a history of translation*. London and New York: Routledge, 2008.

VENTURA, Carolina Siqueira Muniz; LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de. O tema: caracterização e realização em português. *Direct Papers*, v. 47, p. 1-18, 2002.

WANG, Qing; LI, Defeng. Looking for translator's fingerprints: a corpus-based study on Chinese translations of Ulysses. *Literary and Linguistic Computing*, Oxford, v. 27, n.1, p. 81-93, 2012.

Artigo recebido em: 06/07/2016.

Artigo aceito em: 12/12/2016.

Artigo publicado em: 23/12/2016.